

Manejo de fauna Selvagem Silvestre/exótica – Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZBGV)



Estado da Bahia

Salvador, 25 de agosto de 2021

SUMÁRIO

Objetivos Institucionais, valores, missão e visão	04
Considerações	05
Plantel de Animais PZBGV	05
Plano de Trabalho	06
Característica de Recintos e Setores.....	06
Recintos	07
Manutenção	08
Setor Extra/Quarentena	08
Nutrição Animal	08
Biotério	08
Clínica/Centro Cirúrgico/Internamento.....	08
Sala de Necrópsia	08
Setor de Educação Ambiental	08
Berçário.....	08
Destinação de Resíduos e carcaças	13
Identificação Individual dos Espécimes	14
Plano de Emergência para Casos de Fugas de Animais	15
Equipamentos para Manejo de Fauna Silvestre	16
Logística de Manejo e Adaptação	16

Objetivos Institucionais

- Educação Ambiental;
- Complemento ao Ensino Médio e Superior;
- Centro de Pesquisa (relevância nacional/internacional);
- Conservação de Bancos Genéticos (“*ex-situ*”);
- Conservação de espécies (“*in-situ*”);
- Lazer = Contemplação da vida selvagem e conscientização da inter-relação homem vs. meio biótico (fauna e flora).

Valores

Respeito, responsabilidade, determinação, dedicação, cooperação e disciplina.

Missão

- Promover a pesquisa científica com espécies selvagens da fauna e flora em prol da conservação, com ações em cativeiro e em vida livre, fomentando a integração entre as comunidades e o meio ambiente.
- Desenvolver programas de educação ambiental associados ao lazer e entretenimento para os seus visitantes.

Visão

- Consolidar-se nos próximos 10 anos como uma instituição de excelência na conservação da biodiversidade.

Considerações:

A conservação " ex situ", considerada complementar à conservação in situ, vem se tornando cada vez mais necessária para assegurar a sobrevivência de espécies ameaçadas de extinção, devido à fragmentação de habitats, desmatamento, poluição, espécies invasoras, atropelamentos entre outros fatores, por meio do estabelecimento de populações de segurança (backup) nos zoológicos, aquários e criadouros conservacionistas/científicos, pensando nisso o manejo dos animais do plantel deverá ser implementado nos mais altos padrões de bem estar animal, , envolvendo não somente espécies selvagens, mas considerando também os animais de produção e biotério que estejam envolvidos com o manejo geral do plantel, respeitando as cinco liberdades animais:

- Liberdade de fome e sede: através da disponibilização de uma dieta satisfatória e água disponível assegurando boa saúde e vigor;
- Liberdade de incômodos: fornecendo um ambiente adequado que inclua refúgios e áreas de repouso confortáveis e estímulos, de acordo com as exigências térmicas e físicas da espécie;
- Liberdade de feridas, doenças e dor: através de prevenção, diagnóstico rápido e tratamento apropriado;
- Liberdade para expressar padrões normais de comportamento: através do fornecimento de espaço suficiente e de um ambiente apropriado, considerando os outros espécimes de sua mesma espécie quando aplicável; e
- Liberdade de medo e estresse: fornecendo condições e tratamentos que evitem o sofrimento e o medo desnecessários.

Plantel de animais no PZGV:

Agouti paca, Alouatta caraya, Amazona aestiva, Amazona amazonica, Amazona farinosa, Amazona festiva, Amazona rhodocorytha, Amazona vinacea, Amazonetta brasiliensis, Ameiva ameiva, Amphisbaena Alba, Anas bahamensis, Anodorhynchus hyacinthinus, Aotus nigriceps, Ara ararauna, Ara macao, Aratinga acuticaudata, Aratinga auricapillus, Aratinga jandaya, Aratinga leucophthalmus, Aratinga nenday, Asio stygius, Ateles marginatus, Ateles paniscus, Athene cunicularia, Balearica pavonina, Blastocerus dichotomus, Boa constrictor, Bothrops jararaca, Bothrops, Bothrops leucurus, Buteo albicaudatus, Buteo melanoleucus, Buteogallus meridionalis, Caiman latirostris, Callicebus barbarabrownae, Callicebus coimbrai, Callithrix jacchus, Callithrix penicillata, Caracara plancus, Cariama cristata, Cebus flavius, Cebus xanthosternos,,

Cerdocyon thous, Cervus unicolor, Chelonoidis carbonária, Chelonoidis denticulata, Chrysocyon brachyurus, Corallus hortulanus, Crax fasciolata, Crotalus durissus, Dasyprocta agouti, Dendrobates tinctorius, Dendrocygna autumnalis, Dendrocygna bicolor, Dendrocygna viduata, Deroptyus accipitrinus, Diploglossus fasciatus, Eira Barbara, Elaphe guttata, Epicrates assisi, Epicrates cenchria, Equus burchelli, Eublepharis macularius, Eudocimus ruber, Eunectes murinus, Eunectes notaeus, Euphractus sexcinctus, Falco femoralis, Galictis vittata, Glaucidium brasilianum, Guaruba guarouba, Harpia harpyja, Hippopotamus amphibius, Hydrochoerus hydrochaeris, Hydromedusa tectifera, Iguana iguana, Kinosternon scorpioides, Leontopithecus chrysomela, Leopardus pardalis, Leopardus tigrinus, Leopardus wiedii, Leucopternis lacernulatus, Mazama gouazoubira, Megascops choliba, Melanosuchus Níger, Mesoclemmys tuberculata, Milvago chimachima, Mitu tuberosum, Myrmecophaga tridactyla, Netta erythrophthalma, Nycticorax nycticorax, Ortalis guttata, Panthera onca, Parabuteo unicinctus, Paroaria coronata, Penelope obscura, Penelope superciliaris, Phoenicopterus chilensis, Phrynops geoffroanus, Pionites leucogaster, Pionites melanocephalus, Pionus maximiliani, Pionus menstruus, Podocnemis expansa, Podocnemis unifilis, Potos flavus, Primolius maracana, Procyon cancrivorus, Pseudastur polionotus, Pulsatrix koeniswaldiana, Pulsatrix perspicillata, Puma concolor, Python molurus, Python regius, Ramphastos toco, Ramphastos tucanus, Rhea americana, Rhinoclemmys punctularia, Rhinoptynx clamator, Rupornis magnirostris, Saimiri sciureus, Sarcoramphus papa, Sicalis flaveola, Speothos venaticus, Struthio camelus, Tamandua tetradactyla, Tapirus terrestris, Tayassu pecari, Trachemys dorbigni, Trachemys scripta, Trachycephalus mesophaeus, Tremarctos ornatus, , Tupinambis teguixin, Turdus fumigatus, Turdus leucomelas, Turdus rufivent.

Plano de Trabalho deverá conter:

Plantel pretendido; Sistema de marcação utilizada para cada grupo; Plano de emergência para casos de fugas de animais; Medidas higiênico-sanitárias adotadas nos recintos, instalações e fômites; Programa profilático a ser adotado nas diferentes grupos de animais; Dieta oferecida aos animais de acordo com seu hábito alimentar e

necessidades nutricionais; Ambientação planejada para os recintos de acordo com as características do habitat de cada espécie; Medidas de manejo e contenção, assim como material disponível para a finalidade de acordo com a espécie; Controle e planejamento reprodutivo; Protocolos para cuidados neonatais e pediátricos; Modelo de fichas para acompanhamento diário dos animais (procedimentos clínicos e cirúrgicos, necropsia, dieta, orientações aos tratadores); Quadro funcional pretendido por categoria; Cronograma físico da obra, elaborado por profissional competente; Programa de treinamento e capacitação para tratadores adotado pelo empreendimento e Identificação dos recintos de acordo com as espécies pretendidas com indicação da densidade máxima de ocupação por recinto e medidas higiênico-sanitárias estruturais.

CARACTERÍSTICAS DE RECINTOS E SETORES

Recintos:

Deverão ter a área totalmente cercada por muros, telas, alambrados ou vidros, com no mínimo 2,0m de altura, além de inclinação na parte superior de 45° de acordo com a Instrução Normativa nº 07/2015.

Manutenção:

Deverá possuir um setor específico para esta finalidade, sendo compatível com as demandas do empreendimento, no qual está vinculado com as manutenções/e reparos que podem ser geradas, como substituições de telas, portões, grades e muros possam facilitar a fuga dos animais.

Para que o setor de Manutenção seja eficaz é preciso de uma equipe formada por:

- **Serralheiro:** Profissional capacitado em atender as demandas de instalação de telas nos recintos, gradil e serviço de soldagem quando for designado.
- **Pedreiro:** Profissional capacitado na área de construção civil com capacidade em reformas e construção de novos ambientes como também nos reparos de todos os acessos que compreender as vis de acesso dos visitantes além de reparos e reformas em todas as áreas da construção civil.
- **Carpinteiro:** Profissional Capacitado para reparos com madeira como: caixas de contenções, instalações de porta de madeira, armação de moveis e instalações de armários, dentre outros.
- **Eletricista:** Profissional capacitado na área da rede elétrica, como iluminação, quadro de energia e instalações de equipamentos elétricos dentre outros.
- **Pintor:** Profissional capacitado na área de pintura como pintura de fachadas, pinturas de exteriores e interiores, demarcação de sinalização.
- **Bombeiro Hidráulico:** Profissional capacitado na área do serviço de hidráulica e esgoto do empreendimento como, verificando se há ou não entupimento, vazamento de nos encanamentos e com isso fazendo só reparos necessários para que não haja problemas no fornecimento de águas para todos os setores.

Vale ressaltar que todo as reformas ou reparos de nível emergencial devem estar sempre alinhadas ao setor técnico.

Setor Extra/Quarentena:

Programa de Quarentena destinado para acompanhar clinicamente os animais recém-chegados, ou aqueles com necessidade de tratamento veterinário. Para os animais recém-chegados, preconiza-se a realização de exame físico veterinário, além de solicitação de exames complementares para avaliar o estado geral de saúde. Os animais recém-chegados deverão ser quarentenados e mantidos sob observação clínica diária durante (no mínimo) duas semanas. Quando o animal do plantel tem a necessidade de um tratamento veterinário prolongado ou cuidados especiais, este é mantido no Setor Extra, sendo acompanhado por médicos veterinários diariamente, com o objetivo de

avaliar o comportamento e a evolução do tratamento de forma mais intensiva. Entretanto, o Setor Extra tem ainda a função de atender animais excedentes do plantel de acordo com a IN 07/2015 do IBAMA. O Programa de controle de endoparasitos e ectoparasitos no parque deverá ser planejado e executado de acordo com as particularidades biológicas e fisiológicas de cada grupo animal. Para o controle de endoparasitos deverão ser utilizados medicamentos aprovados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com ação contra nematódeos, cestódeos e trematódeos. As aves e mamíferos deverão ser vermifugados preventivamente a cada seis meses, enquanto os reptéis serão vermifugados anualmente, ou a critério do Médico Veterinário.

Além disso, o Zoológico, provavelmente pelas suas condições geográficas e climáticas, são observadas ocorrências de pulgas nos grupos de felídeos e canídeos, além de piolhos em aves. O controle de pulgas e piolhos no ambiente é realizado utilizando a vassoura de fogo, sendo esta utilizada em todo o recinto, após revirar todo o substrato, assim como nas superfícies de tocas, troncos, e outros anexos do ambiente. Além da aspersão de medicamentos de controle de ectoparasitas no ambiente. Para o controle de piolhos e pulgas é utilizado medicamento tópico a base de Fipronil, porém para os felídeos e canídeos ainda são utilizadas coleiras a base de deltametrina, as quais são trocadas a cada três meses.

Abrigar uma diversidade de espécimes, atendendo suas necessidades comportamentais para um ambiente menos complexo do que o recinto de exposição;

Evitar a circulação desnecessária de pessoas a fim de minimizar os riscos de disseminação de patógenos. Recomenda-se que haja equipe de tratadores própria para o setor, assim como equipamentos e fômites de uso exclusivo neste setor; destinar rejeitos líquidos e sólidos de forma adequada e dentro das normas estabelecidas de biossegurança.

Ao final do período de quarentena, o recinto e utensílios utilizados devem ter uma rigorosa rotina de higienização ou descarte a fim de preparar o local para receber um novo animal.

· **Qualidade ambiental e vazio sanitário:**

Deverão ser analisadas amostras de água dos tanques, periodicamente, na tentativa de manter a qualidade da água.

O vazio sanitário, período de 7 dias em que não haverá animais no recinto, será realizado sempre que houver necessidade, em caso de surto de doenças, troca de espécimes de recinto, entre outras. Nesse período tanto o recinto quanto os materiais devem ser desinfetados, substrato removido, e caso haja necessidade os poleiros e caixas de abrigo serão substituídos.

Nutrição Animal:

Setor responsável por conservar, armazenar, processar, preparar e distribuir a alimentação aos animais do plantel de acordo com as dietas estabelecidas pelos técnicos da instituição de acordo com as características de cada indivíduo.

Deve ser uma instalação de **uso exclusivo** para preparo de alimentos para os animais, sendo vedado seu uso para preparo de alimentos por parte da equipe de funcionários. É um ambiente que deve ter apenas a circulação das pessoas que realizaram o corte dos alimentos e do técnico responsável. Deve contar com:

1. Câmara fria, freezer ou outro local apropriado para conservação de frutas, ovos, legumes e verduras;
2. Câmara fria ou freezer para armazenamento de carnes;
3. Bancada de fácil higienização para preparo dos alimentos;
4. Pias para lavagem de alimentos e higienização do local;
5. Local ventilado e seco para armazenamento de rações, sementes e suplementos;
6. Balanças para pesagem de alimentos;
7. Bandejas/potes para entrega da alimentação aos animais. Estas devem ser identificadas por animal/recinto e estar em número suficiente para permitir um sistema de higienização adequado;

8. Os utensílios como facas, colheres, luvas de aço, serras, balanças, liquidificadores, caixas plásticas devem ser de utilização exclusiva do Setor e higienizados diariamente;

- **Cuidados na alimentação e fornecimento de água:**

1. Deverá ser fornecida água de boa qualidade e em temperatura ambiente. Devem ser colocados em vários pontos do recinto para que o animal tenha acesso e sempre realizar a troca evitando assim uma contaminação por sujeiras e animais sinatrópicos como pombos e pequenos roedores que podem se abrigar na área.
2. A alimentação deverá ser baseada hábitos alimentares de cada espécie.
3. Os alimentos deverão ser armazenados em locais limpos, organizados, ventilados e protegidos de animais como insetos ou roedores.
4. A manipulação dos alimentos deverá ser bem cuidadosa, se atentando para: lavar sempre as mãos; lavar as frutas e os legumes antes de serem cortados.
5. Alimentos perecíveis como as carnes e frutas deverão ser refrigeradas ou congeladas em temperaturas adequadas e os produtos não perecíveis deverão ser armazenados em locais altos, devendo-se sempre conferir prazo de validade e texturas.

Biotério

O biotério deve ser uma instalação que permita criar animais (coelhos, roedores, aves e/ou insetos) para alimentação dos animais do plantel. Caso haja abate dos animais antes do oferecimento aos predadores, este deve obedecer às normas estabelecidas pela Resolução do CFMV nº 1000/2012. O biotério precisa ter condições de alimentação, saúde, higiene e ambientação adequadas para permitir que os animais tenham condições apropriadas de bem estar enquanto forem mantidos, caso não seja realizado pode fazer uma parceria com uma instituição que trabalha com esses animais e que possam doar os animais.

Clínica/Centro Cirúrgico e Internamento:

Ambulatório veterinário devidamente equipado, compatível com as espécies do plantel mantido e que atenda as normas do Conselho Regional de Medicina Veterinária. Deve estar situado em local de fácil acesso, e que permita ocasionalmente acesso próximo de veículos de transporte de animais. Deve ser isolado da área de visitação.

Centro cirúrgico é constituído de um conjunto de áreas que permitem efetuar a cirurgias nas melhores condições de segurança tanto para os animais como para os profissionais habilitados.

O centro cirúrgico deve estar localizado em uma área que possa oferecer segurança necessária as técnicas assépticas, por tanto devem está distante de locais de grandes circulações de pessoas, de ruídos e poeiras e recomenda-se que o mesmo esteja localizado próximo às unidades de internações e de unidade de terapia intensiva contribuindo com uma melhor intervenção imediata caso seja necessária.

O internamento Setor onde os animais enfermos devem ser mantidos garantindo seu isolamento dos demais. Cabe salientar que não se trata de Setor Extra do empreendimento. A internação deve estar situada numa área de baixa circulação, sem visitação pública e contar com separação mínima por grupos.

Sala de Necropsia:

Setor destinado a realizar o exame necroscópico dos animais que vierem a óbito no empreendimento. Deve contar com mesa de fácil higienização e câmara fria ou freezer horizontais compatível com as espécies que vierem a óbito no empreendimento e que permita estocagem de carcaças. Existe a hipótese de óbito de um animal de grande porte que não será examinado no mesmo dia e também com a necessidade de armazenar material para envio a museus, coleções científicas e outras instituições de pesquisa.

Setor de Educação Ambiental:

Setor de grande importância em um zoológico, onde a população terá a oportunidade única de estar em contato com os animais de diversas espécies da fauna sendo ela Brasileira ou da Fauna exótica, conhecendo e admirando seus hábitos com empatias e respeito por cada espécie que ali vive, além interagir com o quadro técnico e colaboradores dos zoológicos demonstrando a importância da conservação da biodiversidade.

- Utilizar o Zoológico como espaço didático, transformando-o em sala de aula aberta e diferenciada;
- Repassar aos visitantes conhecimentos inerentes ao acervo de animais, caracterizando as espécies nativas e as exóticas, bem como indicando aquelas ameaçadas de extinção;
- Promover contato direto do visitante com alguns animais;
- Buscar a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento e seus conteúdos;
- Valorizar hábitos culturais e cívicos da população, proporcionando o resgate da cidadania.

Berçário (consultar o Manual Básico para Cuidados Iniciais de Neonatos e Filhotes de Mamíferos e Aves Silvestres):

É um setor que tem uma grande importância para o segmento da conservação e preservação, voltado para dar continuidade no sucesso da reprodução de espécies ameaçadas em extinção, além de todos os tratamentos dos filhotes que são nascidos e que não teve acompanhamento materno, possuindo uma equipe especializada para cuidar de animais com amamentação artificial (mamadeiras artificiais e com substitutos de leite adequados(sucedâneos) e cuidados veterinários neonatais (controle de temperatura adequada, aves em ninhos artificiais afim de manter uma termorregulação estável, também a realização do acompanhamento biométrico(peso e tamanho), como outras práticas de manejo neonatal . Serve também como processo para Educação Ambiental juntos aos visitantes, já que os Zoológicos têm a grande finalidade de ser um

grande colaborador da conservação da diversidade biológicas através da pesquisa e ambiental, programas de manejo integrados de espécies e de possíveis solturas.

Um dos propósitos dos propósitos será a conservação dos animais mantidos sob cuidados da Instituição, no entanto sabemos que algumas espécies propostas possuem uma facilidade maior em reproduzir, já outras possuem uma maior complexidade. Para tanto, o propósito de reprodução será bem planejado, pois a destinação dos filhotes nascidos no Zoológico deve ser para Projetos de Reintrodução (Soltura) ou para Instituições com o mesmo intuito.

Quando se fala em Projetos de reintrodução, sabe-se que é algo bem complexo, tanto financeiramente quanto tecnicamente, então o Zoológico Eco-park Fauna Viva, será bem criterioso quanto a reprodução dos exemplares pertencentes ao seu plantel, adotando assim algumas medidas com a finalidade de controlar a reprodução.

Tais medidas incluem:

- Monitoramento de cio com a finalidade de manter o casal separado neste período;
- Manutenção de animais do mesmo sexo (principalmente fêmeas) com o intuito de não haver nascimento.

E por outro lado animais pretendidos que sejam difíceis e ou raros de reprodução sob cuidados humanos, receberão todos os esforços para que a reprodução ocorra, sendo posteriormente enviados para outras instituições ou mesmo os Projetos de Reintrodução.

Cuidados neonatais

A criação de filhotes pode ser realizada pelos pais biológicos, pais adotivos ou pelo homem (recria artificial). O Zoológico tem o propósito de manter os filhotes sob os cuidados dos pais biológicos, realizando a recria artificial apenas em casos extremos, sendo eles: abandono da cria, morte da mãe e ou situações adversas que comprometam a vida do filhote.

Para atender estas demandas o Zoológico deverá contar com um Setor de Berçário devidamente equipado para manter estes filhotes (Mamíferos, reptéis e aves)

sob condições ideais. Vale ressaltar que a criação artificial é um processo longo e deve ser acompanhado por um Médico Veterinário capacitado, pois a maioria dos problemas neonatais estão relacionados com manejo inadequado, principalmente na parte nutricional.

Cuidados com a recria artificial

Esta forma de criação deverá adotada em último caso, tendo em vista que a melhor forma é a criação pelos pais biológicos.

No caso das aves, a recria artificial é bastante trabalhosa e exige mão de obra qualificada, instalações e equipamentos adequados além de uma dieta balanceada. Os filhotes órfãos ou debilitados serão encaminhados para o berçário. Lá deverá ser adotado os protocolos de predileção para cada indivíduo, sempre respeitando a biologia de cada espécie.

As aves geralmente serão alimentadas com papas, devidamente balanceadas, através de uma sonda metálica ou de PVC. Os animais deverão ser mantidos em incubadoras e ou UTA's com o propósito de fornecer temperatura e umidade dentro do ideal.

Eles deverão passar por biometria e avaliações veterinárias periódicas, na tentativa de monitorar o desenvolvimento e a sanidade.

No caso dos mamíferos, após ser separado dos pais o filhote deverá passar por uma avaliação médica (tríade: temperatura, hidratação e glicemia / ferimentos / avaliação física), para que, se necessário, o mesmo seja estabilizado antes de receber qualquer alimento.

Deverá ser adquirida uma mamadeira cujo volume seja compatível com filhote e bicos proporcionais a boca do mesmo. Vale ressaltar que a mamadeira será utilizada quando o mesmo tiver a capacidade de sucção, quando isso não for possível deverá ser adotado outros métodos, como sonda, conta gotas e ou seringas.

O próximo passo é a escolha do leite ou sucedâneo ideal para a espécie em questão para tanto o profissional que ficará a frente do berçário deve ter experiência neste tipo de manejo. Assim como nas aves os mamíferos deverão passar por biometria

e avaliações periódicas como propósito de acompanhamento do crescimento e evitar problemas com a saúde.

Os répteis geralmente não necessitam de criação artificial, pois os mesmos já nascem independentes. Porém a recria pode ser necessária caso o filhote tenha alguma enfermidade e necessite de alimentação forçada juntamente com intervenção médica veterinária. Nesses casos assim como nos outros filhotes se faz necessários manter a hidratação, temperatura e glicemia dentro dos padrões ideais.

Destinação de Resíduos e carcaças:

A destinação dos resíduos deverá obedecer o Programa de Gerenciamento de Resíduos sólidos).

Identificação Individual dos Espécimes:

Segundo a Instrução Normativa nº 02 de 2001 do IBAMA, todos os espécimes de um Zoológico devem ser identificados, quando adultos (matrizes) através dos seguintes sistemas de identificação:

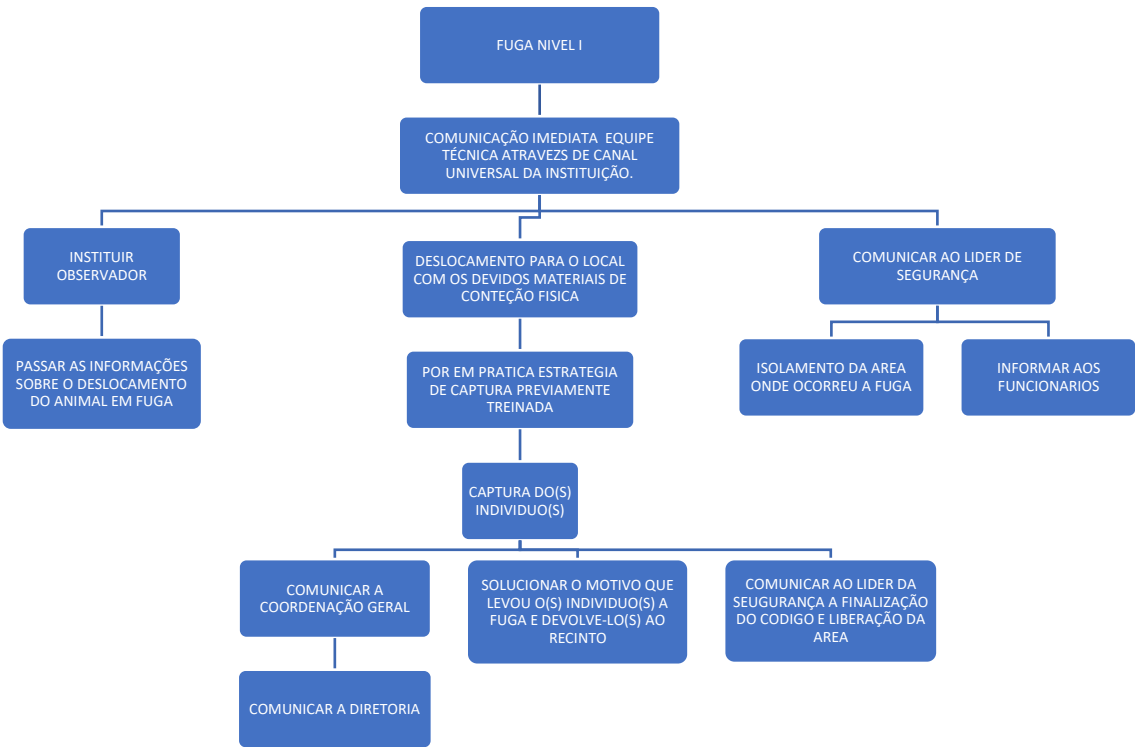
- Mamíferos: tatuagens, brincos, sistema australiano ou sistema eletrônico;
- Aves: anilhas abertas, anilhas fechadas ou sistema eletrônico; e
- Répteis das Ordens Crocodilia e Chelonia: lacres, arrebitos ou sistema eletrônico

ou, quando nascido na instituição, através dos seguintes sistemas de identificação:

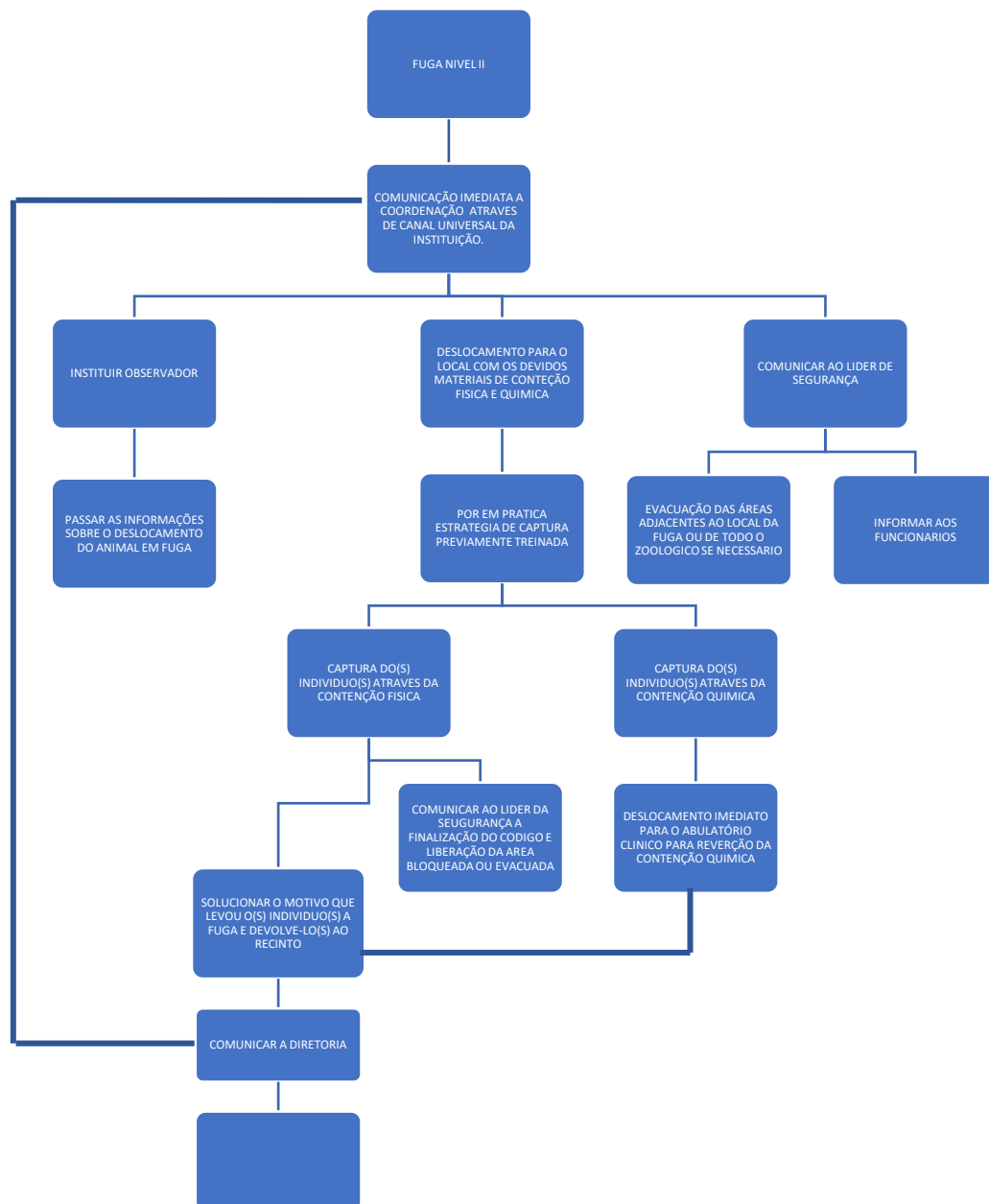
- Mamíferos: sistema eletrônico;
- Aves: anilhas fechadas ou sistema eletrônico (caso seja compatível com o tamanho do animal); e
- Répteis das Ordens Crocodilia e Chelonia: sistema eletrônico.

Caso seja uma espécie ameaçada deverá adotar duas formas de marcação (Ex: Microchip e Anilha).

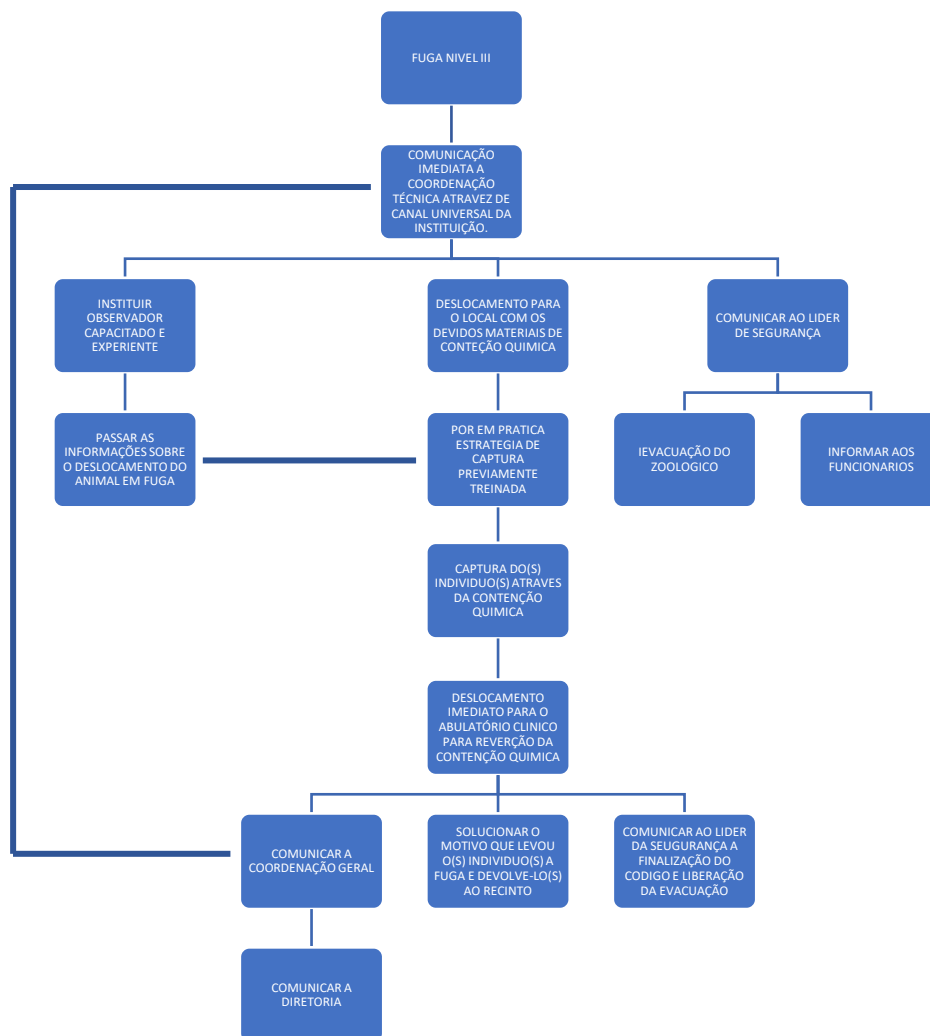
Plano de emergência para casos de fugas de animais:



Fluxograma do plano de emergência em caso de fuga de animais de nível de segurança 1.



Fluxograma do plano de emergência em caso de fuga de animais de nível de segurança 2.



Fluxograma do plano de emergência em caso de fuga de animais de nível de segurança 3.

O zoológico deverá contar com equipamentos específicos para contenção física e química, onde os mesmos deverão ser disponibilizados na forma de kits, para os diferentes planos emergenciais, além de estarem distribuídos estrategicamente.

Para que o plano de Emergência funcione de forma adequada, será realizado periodicamente exercícios teóricos e práticos na tentativa de aprimorar e capacitar cada vez mais todos os funcionários da instituição.

Equipamentos para Manejo de Fauna Silvestre:

Os equipamentos para a captura e contenção de animais nada mais são do que uma extensão da própria mão do ser humano, que de uma forma ou de outra possibilitam que se alcance o animal. Contudo quando se trata de animais selvagens o conhecimento de preceitos básicos é de fundamental importância para se evitar eventos desastrosos. Tendo em vista que uma simples colheita de sangue em um espécime selvagem pode ser um evento angustiante agravando assim o estresse e podendo levar o animal à morte.

A indicação e utilização de equipamentos especiais para a contenção física dos animais selvagens varia de acordo com os diversos grupos taxonômicos (répteis, aves, mamíferos), idade e peso do animal a ser manejado. Como exemplo os seguintes equipamentos:

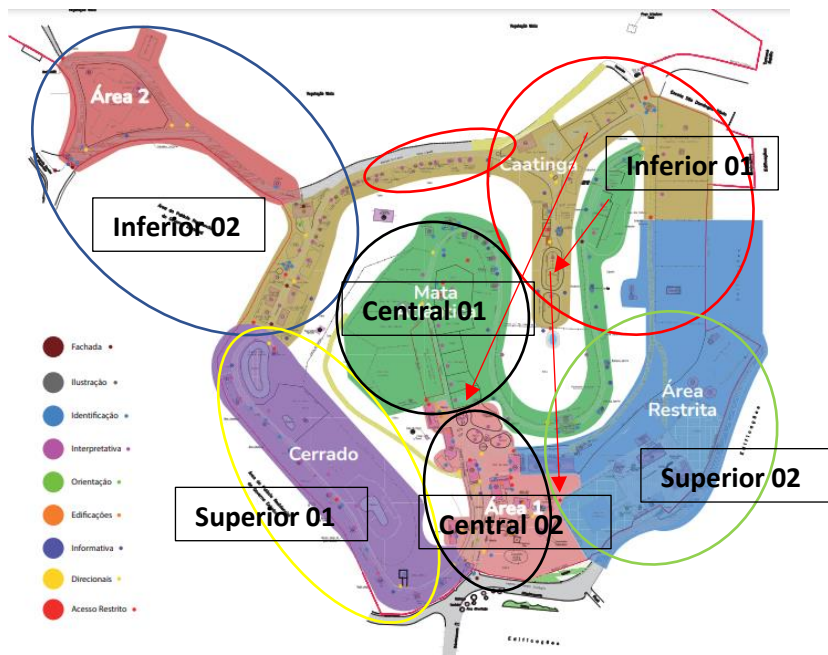
- **Gancho:** Muito utilizado para contenção de serpentes, formado por um cabo e em uma extremidade com haste de ferro em forma de “L” que tem como objetivo de dar sustentação ao corpo do animal ou até mesmo para conter a cabeça para posterior contenção do corpo com as mãos;
- **Pinças:** muito utilizada para conter serpentes e possui uma haste articulada na ponta e acionada por gatilho de pinçamento e é empregado para serpente muito agressivas e perigosas (serpentes peçonhentas como cascavéis e jararacas). Tem vários tamanhos de prolongamentos do cabo como os ganchos;
- **Luvas de raspa de couro:** equipamento muito utilizado para proteção das mãos durante a contenção direta com o animal de possíveis ferimentos ou até mesmo mordedura ou arranhadura. Muitas vezes não é muito utilizado pois perde a sensibilidade ao realizar uma contenção;
- **Tubos transparentes de contenção ou de PVC:** de vários diâmetros para contenção serpentes e de algumas aves.
- **Puças ou Passaguás:** equipamento para captura de mamíferos, aves e até alguns répteis. Composto de um cabo que pode ser de madeira ou de ferro e em uma das extremidades um aro de metal que podem ser quadrado, redondo ou

triangular que vai sustentar uma rede de corda ou de saco de pano fechado onde o animal vai ficar contido;

- **Cambões:** Muito utilizado para captura e contenções de várias espécies de mamíferos (Cachorro-do-mato) e alguns reptéis (Jacaré ou Lagartos). Podem existir de vários modelos e marcas que utilizam os mesmos princípios do laço ao redor do pescoço e de um dos membros torácicos evitando assim que haja um possível estrangulamento e ruptura de um membro
- **Caixas de contenção ou Jaulas:** são caixas ou jaulas de madeira ou metal que possuem um mecanismo, de engrenagem ou trilhos que possibilita o movimento de uma das laterais da caixa, comprimindo assim contra uma grade ou tela, pode ser confeccionada de madeira e tela para uso em animais de pequeno porte e menos agressivos (Lobo-guara) e de ferro para animais de médio e grande porte com poder de agressividade (Leões, onças);
- **Escudos de Manejo:** equipamento que tem finalidade de obstruir a visão do animal e conduzi-los para os locais desejados e podem ser fabricados com placas de madeiras, acrílico ou materiais resistentes como usados no grupamento da polícia de choque.
- **Zarabatanas, Pistola ou Rifles de projetores de Dardos:** São equipamentos muito utilizados pelo médico veterinários na contenção química com o uso de dardos contendo drogas anestésicas para pequenas distâncias e nas grandes distâncias, para animais de grande porte e com um poder de agressividade grande e que não dá para realizar a contenção física, são utilizados armas de fogo a base de CO₂, ar comprimido sob pressão ou propelentes de pólvora para lançar dardos de plásticos ou de outro material injetando assim maior volume de anestésico;
- **Microchipagem, Elastômero e Anilhas:** Equipamento que serve para identificação individual dos animais, podem ser padronizadas de acordo com a instituição. No caso dos microchips eles são individuais e podem ser agregados a sua numeração informações do animal como: peso, sexo, se possui alguma patologia ou até mesmo característica individual biológica, se possui vacinação ou não e qual o tipo, qual instituição ele este agregado, de onde veio além de outras informações.

Logística de Manejo e Adaptação:

Com o objetivo de salvaguardar o bem-estar dos animais do plantel, sugiro que as obras de requalificação sejam realizadas por fases, sendo os animais retirados de forma gradativa e segura, evitando assim grandes deslocamentos.



Exemplo: Iniciando pela área do quadrante inferior 01 (círculo vermelho), onde seria possível deslocar as onças para o setor extra (nível de segurança 03) e os urso-de-óculos, provisoriamente para um dos recintos do felinário, o que permitirá uma extensa área de trabalho e de fácil acesso a veículo pesado.

Os crocodilianos, o cervo-do-pantanal, as emas e parte dos rapinantes (também da área inferior 01) seriam deslocados para outras áreas superiores (até mesmo para quarentena).

A área central 02, seria o apoio mais importante, devido a localização do Setor Extra.

Conclusão:

Durante o período (a ser combinado) a equipe técnica INEMA irá auxiliar no planejamento e acompanhamento da execução dos Planos de Trabalho, fornecendo subsídios para a consecução da concessão;

O INEMA irá disponibilizar informações técnicas oficiais e atualizadas para o bom desenvolvimento das atividades;

Apoiar a equipe técnica da empresa responsável pela concessão em atendimentos de alta complexidade.

Vinicius Dantas

CGFAU/DISUC/INEMA